

Um Guia Prático e Checklist para a Avaliação de Propostas de Interculturais

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE



QUÃO INTERCULTURAL É A SUA POLÍTICA?

IGUALDADE REAL

O conceito de valores fundamentais inclui a igualdade perante a lei ou a igualdade de direitos, tal como estabelecido na [Convenção Europeia dos Direitos do Homem](#) e na [Carta Social Europeia](#). Contudo, o conceito de igualdade de direitos também exige uma ação positiva para assegurar que os direitos são acessíveis a toda a comunidade. Eles também precisam de ser promovidos para que as comunidades tenham uma compreensão e uma crença comum na igualdade para todos dentro de uma comunidade.

Indicadores:

1. **Os direitos humanos e as medidas de igualdade refletem-se nas políticas e são empreendidos na prática**
2. **Medidas ativas de não discriminação**
3. **Trabalhar em conjunto: Cultivar uma compreensão dos valores fundamentais partilhados nas comunidades**
4. **Comunicar e promover os direitos humanos e a igualdade**
5. **Medidas positivas para combater as desigualdades**

É novo no tema? Veja a descrição dos indicadores e uma introdução ao princípio intercultural da [igualdade real](#).

A lista de verificação intercultural pretende ser **simples e transparente**. As perguntas são formuladas de modo a que se possa **assinalar as caixas que se aplicam** ao seu projeto. Quanto mais caixas forem assinaladas - mais intercultural é o projeto. Após completar a lista de verificação intercultural, deverá ser capaz de identificar facilmente até que ponto o princípio se reflete na política ou no projeto.

INDICADOR 1/5: OS DIREITOS HUMANOS E AS MEDIDAS DE IGUALDADE REFLETEM-SE NAS POLÍTICAS E SÃO EMPREENHIDOS NA PRÁTICA

Uma cidade intercultural deve assegurar a existência dos regulamentos e políticas necessários para promover uma cultura de respeito e igualdade dos direitos humanos em todas as áreas do seu trabalho. No entanto, os regulamentos e políticas não são suficientes. Tem de haver uma forma de garantir que são postos em prática quando se realizam projetos individuais, ou ações. A tradução de conceitos amplos como direitos e igualdade no trabalho e nas práticas quotidianas de uma cidade é um dos maiores desafios.

1. Já considerou como os conceitos mais amplos de direitos humanos e igualdade se refletem nesta política ou ação específica?

Este é o caso se:

A cidade reviu o projeto de acordo com os objetivos das cidades ou com base em valores partilhados ou outros critérios, como o Índice do ICC.	
A cidade tem analisado o projeto para ver como contribui para objetivos mais amplos sobre diversidade, igualdade, ou valores semelhantes.	
É claro para a cidade quais as legislações e obrigações nacionais que estão envolvidas como parte deste projeto.	
Não há questões por resolver ou potenciais questões de natureza jurídica, como a liberdade de expressão ou a proteção contra a discriminação a considerar.	
A cidade tem procurado conselhos de especialistas sobre questões de igualdade ou direitos humanos que possam estar envolvidas.	
Os recursos do projeto (financeiros, materiais, humanos e de tempo) estão a ser utilizados de forma equitativa.	
É claro, no acompanhamento e avaliação do projeto, como a cidade irá medir as contribuições do projeto em conceitos-chave de direitos humanos e igualdade para que isso possa ser relatado e analisado.	

2. Houve uma avaliação de impacto específica do projeto sobre como irá afetar diferentes grupos ou localidades na cidade?

Este é o caso se:

A cidade tem provas para informar a tomada de decisões, incluindo dados sobre a igualdade.	
A cidade tem o contributo daqueles que serão mais afetados pelo projeto.	
A cidade definiu claramente o problema e as medidas planeadas para o melhorar.	
A cidade sabe quem irá beneficiar mais com o projeto.	
A cidade conhece os riscos.	
A cidade está ciente de quaisquer outras condições prévias necessárias para o sucesso, tais como recursos ou alianças.	

Antes de avançar...

Se desejar ler mais sobre este assunto, considere a leitura do nosso estudo da política em [Identificação e Prevenção da Discriminação Sistémica](#) que inclui uma secção sobre avaliações de impacto e tomada de decisões. Pode também considerar envolver o seu departamento de igualdade para mais conselhos ou outros membros da sua equipa. Relembre-se da carta ou documento de valores da sua cidade e da estrutura maior em que o projeto se insere. Se a sua cidade informar sobre medidas anti-discriminação ou outras questões específicas de direitos humanos, considere previamente exemplos de boas práticas da cidade.

Quer aprender com os seus pares? Veja estes exemplos de [boas práticas](#) das cidades membro da rede das Cidades Interculturais (o link abre-se numa nova janela). Aprenderá, por exemplo, sobre a revisão da igualdade realizada em Dublin (Irlanda).

INDICADOR 2/5: MEDIDAS ATIVAS DE NÃO DISCRIMINAÇÃO

A discriminação assume muitas formas e pode ter impacto na vida quotidiana das suas vítimas de muitas maneiras. A discriminação pode ter lugar na educação, emprego, habitação, participação política, cuidados de saúde e muitas outras áreas, o que a torna complexa e difícil de combater. Existe também discriminação sistémica que se esconde nas estruturas, políticas e procedimentos das organizações, incluindo as autoridades locais.

1. Já analisou a política/projeto para assegurar que a não discriminação é uma componente central de todas as suas características, incluindo a avaliação de qualquer discriminação sistémica?

Este é o caso se:

A cidade tem os dados necessários sobre igualdade e discriminação na cidade para planear o projeto.	
A cidade está a rever o projeto em todos os seus aspetos para considerar a discriminação estrutural e como esta pode ser atenuada.	
A cidade considerou o que outras estruturas de poder relevantes podem causar de discriminação e está dentro dos poderes da cidade mitiga-la.	
Tem havido oportunidades para outros departamentos oferecerem aconselhamento e apoio, tais como o departamento de recursos humanos ou o departamento de igualdade.	
Os indivíduos que possam ter sido vítimas de discriminação têm a oportunidade de contribuir para o planeamento, implementação ou avaliação do projeto.	

2. Se pertinente, irá trabalhar em parceria com organizações da sociedade civil e outras instituições que combatem a discriminação e oferecem apoio e reparação às vítimas como parte desta iniciativa?

Este é o caso se:

A cidade considerou o envolvimento de uma série de organizações e instituições que trabalham para combater diferentes tipos de discriminação na sua cidade.	
As organizações aconselham sobre o planeamento do projeto ou contribuem para a sua implementação, monitorização ou avaliação.	
A cidade desempenha um papel de liderança na integração de questões específicas de direitos humanos e igualdade no projeto para si e para os parceiros	
O projeto participa ou está envolvido em plataformas locais de intercâmbio de boas práticas.	
Órgãos jurídicos ou instituições como provedores de justiça ou organismos anti-discriminação aconselham sobre a metodologia ou estão interessados nos resultados do projeto.	

Antes de avançar...

Se desejar ler mais sobre este assunto, pode consultar o material produzido pela [Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância \(ECRI\)](#), um organismo de controlo dos direitos humanos especializado em questões relacionadas com a luta contra o racismo, a discriminação, a xenofobia, o antissemitismo e a intolerância na Europa. Pode também considerar útil o dossier político [Prevenir os potenciais efeitos discriminatórios da utilização da inteligência artificial nos serviços locais](#).

Quer aprender com os seus pares? Veja estes exemplos de [boas práticas](#) das cidades membro da rede Cidades Interculturais. Aprenderá, por exemplo, sobre o roteiro anti-discriminação do Cantão de Neuchâtel (Suíça).

INDICADOR 3/5: TRABALHAR EM CONJUNTO: FOMENTAR A COMPREENSÃO DOS VALORES FUNDAMENTAIS PARTILHADOS NAS COMUNIDADES

Uma cidade intercultural deve tentar fomentar uma compreensão partilhada entre todos os sectores da sua população sobre a importância dos direitos e valores fundamentais para todos e cada um dos seus residentes. Isto não significa apenas comunicar, embora isto seja muito importante (ver indicador 4). É necessário um compromisso político e um compromisso social a longo prazo com os residentes, com o pessoal, bem como com uma vasta gama de aliados no terreno da sociedade civil, escolas, ONGs, desporto, hospitais, grupos de moradores, empresas, universidades e instituições que combatam a discriminação e ofereçam apoio e reparação às vítimas.

1. A cidade baseia todo o seu trabalho e atividades no sentido de uma compreensão partilhada dos valores fundamentais?

Este é o caso se:

A cidade está consciente de como os valores fundamentais partilhados se relacionam com este projeto em particular.	
A cidade sabe como o projeto se enquadra no quadro geral de valores partilhados da cidade.	
A cidade criou espaço para a definição, envolvimento e discussão de valores, tais como dignidade, inclusão e justiça social, no planeamento do projeto, para assegurar que as questões de igualdade, diversidade e não discriminação sejam tidas em conta.	
A cidade está claramente empenhada em promover os valores fundamentais e a igualdade ao longo do planeamento, implementação, avaliação e elaboração de relatórios do projeto.	
A publicidade sobre o projeto incluirá informação sobre os valores que promove ou em que se baseia.	

2. A cidade tem procurado ativamente aliados para promover valores fundamentais partilhados neste projeto?

Este é o caso se:

Os parceiros estão cientes dos valores da cidade e de como este projeto se enquadra nos mesmos.	
Há oportunidades ou a necessidade no projeto de formar ou promover os valores da cidade entre os seus parceiros.	
O compromisso com a igualdade é um critério para a conceção do programa ou para a escolha de parceiros.	
Os valores da cidade são uma parte do que os parceiros são convidados a relatar.	
O projeto apoia ou participa em campanhas e ações dirigidas por outros atores locais, outras pessoas, etc. para promover valores fundamentais e ampliar o seu impacto.	
O projeto inclui um conjunto diverso de aliados.	
Há outros aliados que poderiam ajudá-lo a planear, implementar, promover a mensagem, os valores ou os resultados do projeto.	

Antes de avançar...

Pode querer considerar se tem informação suficiente sobre os outros potenciais aliados na sua cidade que poderiam estar envolvidos. Procure conselhos de colegas ou de parceiros ou de departamentos de igualdade ou de equipas. Consulte a [secção de boas práticas](#) do nosso website para ver como outras cidades trabalham com aliados e parceiros neste campo.

Quer aprender com os seus pares? Veja estes exemplos de [boas práticas](#) das cidades membro da rede Cidades Interculturais. Aprenderá, por exemplo, sobre a parceria de comunidades mais fortes em Bradford (Reino Unido).

INDICADOR 4/5: COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE

Ligado ao terceiro indicador, a utilização dos meios de comunicação e das comunicações por uma cidade pode ter uma influência muito poderosa nas atitudes em relação à diversidade cultural e aos direitos fundamentais e pode promover um clima na opinião pública mais propício a relações interculturais positivas. Na sua comunicação, uma cidade intercultural deve realçar constantemente a contribuição positiva das pessoas com origem migrante/minoritária para o desenvolvimento social, cultural e económico da cidade, bem como a importância de valores fundamentais partilhados e a forma como estes beneficiam toda a comunidade. As cidades podem também apoiar vozes migrantes ou minoritárias a serem ouvidas nos meios de comunicação social, tanto através da sua própria cobertura como através do seu trabalho com outros atores locais, outras pessoas, etc.. A cidade pode formar e estabelecer parcerias com agências locais de comunicação social para que estas tenham uma mensagem semelhante e cubram eventos que ocorrem na cidade de uma forma objetiva e imparcial.

1. Existe um plano de comunicação do projeto para assegurar que a informação chega a todos os membros da comunidade e que a comunicação é feita de uma forma tão inclusiva quanto possível? Este é o caso se:

A estratégia de comunicação do projeto enfatiza os elementos positivos do projeto e do interculturalismo para um público mais vasto.	
A estratégia de comunicação do projeto assegura que a comunicação sobre o projeto é acessível a um leque de pessoas tão vasto quanto possível.	
O projeto utiliza linguagem inclusiva - por exemplo, linguagem neutra em termos de género, símbolos, comunicação não verbal, como imagens, cores.	
A informação é acessível e disponibilizada de forma a poder ser acedida por pessoas analfabetas ou com baixo nível de alfabetização.	
O projeto e as suas atividades são promovidos em eventos ou fóruns que são frequentados regularmente.	

2. A cidade esforça-se por assegurar que grupos diversos podem ajudar a desenvolver e a partilhar a estratégia de comunicação, incluindo através da ampliação das vozes minoritárias e migrantes e outras vozes diversas?

Este é o caso se:

A estratégia de comunicação tem o contributo de uma vasta gama de vozes diversas que podem ajudar a ampliar as mensagens do projeto.	
A equipa de imprensa ou a equipa do projeto envia regularmente informações a uma vasta gama de meios de comunicação social, incluindo meios de comunicação comunitários e jornalistas minoritários ou migrantes.	
Os meios de comunicação comunitários, jornalistas minoritários ou migrantes e uma série de grupos comunitários são convidados para eventos e sessões de informação.	
Os materiais são fornecidos em diferentes línguas e formatos, para os meios de comunicação social, e em cópias impressas, para que diferentes comunidades, grupos e indivíduos possam lê-los e partilhá-los.	
A publicidade e outros materiais sobre o projeto contêm vozes minoritárias, migrantes e outras vozes diversas.	

Antes de avançar...

Pode querer considerar a possibilidade de falar com a sua equipa de comunicação ou com o departamento de igualdade sobre boas práticas no campo das comunicações acessíveis e se isso pode ser trazido para o projeto, por exemplo, na conceção de qualquer folheto ou cartaz que possa ser produzido ou na forma como aborda a divulgação de eventos nos meios de comunicação social. Pode também ler mais do Conselho da Europa sobre a importância dos [meios de comunicação comunitários](#).

Quer aprender com os seus pares? Veja estes exemplos de [boas práticas](#) das cidades membros da rede Cidades Interculturais. Aprenderá, por exemplo, sobre a página web intercultural de Cascais (Portugal).

INDICADOR 5/5: MEDIDAS POSITIVAS PARA COMBATER AS DESIGUALDADES

As cidades devem estar conscientes de que, por vezes, são necessárias medidas positivas para abordar as desigualdades vividas pelos membros das comunidades minoritárias em sociedades diversas. As medidas práticas devem ter em conta o facto de que a diversidade de situações requer uma variedade de abordagens e normas. Uma cidade intercultural reconhece que uma abordagem de "tamanho único" aos serviços e ações públicas não garante a igualdade de acesso aos benefícios públicos. A cidade reconhece também que os residentes com origem migrante/minoritária nunca devem ser tratados como consumidores passivos de benefícios públicos, mas podem contribuir ativamente sugerindo novas ideias e soluções inovadoras para os problemas públicos.

1. Avaliou o seu projeto quanto às desigualdades estruturais ou outras que podem restringir a participação no seu desenvolvimento, entrega, utilização ou avaliação e como estas podem ser mitigadas?

Este é o caso se:

O projeto tem um plano de igualdade ou outra estrutura para avaliar, planejar e medir quaisquer intervenções que podem ser necessárias para abordar desigualdades estruturais que restrinjam o acesso e a participação no projeto.	
São identificadas barreiras estruturais em termos de transporte e localização para cidadãos de certas áreas ou bairros.	
As medidas positivas planeadas para combater a desigualdade são informadas pelos grupos expostos às desigualdades e pelas suas organizações representativas.	
São identificados recursos financeiros, humanos, ou outros recursos adicionais necessários para apoiar o acesso de grupos particulares.	

2. Já avaliou se seria útil trabalhar com uma série de grupos da comunidade e outros grupos da sociedade civil neste projeto?

Este é o caso se:

O projeto considera envolver organizações que trabalham com comunidades de difícil acesso, tais como grupos de autoajuda, grupos de moradores ou grupos de refugiados ou outros grupos comunitários para ajudar a alargar o alcance do projeto.	
Existe uma estratégia clara sobre quando e como envolver pessoas de diversos grupos e comunidades.	
Há espaço para revisão para garantir que nenhum grupo (por exemplo, grupos mais pequenos dentro de grupos) é deixado para trás.	
Os representantes envolvidos representam uma vasta gama de diferentes vozes dentro das comunidades.	

Antes de avançar...

Pode querer considerar exemplos de outras cidades no [nosso website](#). Para tópicos específicos, o trabalho do Conselho da Europa sobre [igualdade de género](#) fornece recomendações sobre, por exemplo, integração da perspectiva de género e participação igualitária, enquanto a [unidade de Orientação Sexual e Identidade de Género](#) analisa tópicos relacionados com LGBTI e discriminação múltipla. Para construir competências dentro da organização pode também ser interessante olhar para a página sobre [competência intercultural](#).

Quer aprender com os seus pares? Veja estes exemplos de [boas práticas](#) das cidades membro da rede Cidades Interculturais. Aprenderá, por exemplo, sobre a formação de mediadores interculturais em Patras (Grécia).